

Medicina Veterinária

### **Shunt portossistêmico em cão Rottweiler – relato de caso.**

Lucas Khayn Neves Rosa - Graduando do 8º módulo em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Anna Luiza Alves Miranda - Graduanda do 7º módulo em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Beatriz Aline Migotto - Graduanda do 11º módulo em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Jackeline Tamires Moreira - Graduanda do 10º módulo em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Paola Mota Gadelha - Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV, UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador e Professor Associado ao Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário, DMV, UFLA. - Orientador(a)

#### **Resumo**

Desvio portossistêmico ou “shunt”, é uma anomalia vascular na circulação da veia porta, que permite contato do sangue portal com a circulação sistêmica, comprometendo a metabolização e eliminação de toxinas pelo fígado. Pode ser congênito ou adquirido, solitário ou múltiplos e intra ou extra hepático. A sintomatologia envolve sinais gastrointestinais, urinários e neurológicos. O diagnóstico é baseado nos achados clínicos, ultrassonografia, tomografia computadorizada ou macroscopicamente na cirurgia. O tratamento clínico é sintomatológico com intuito de reduzir os sintomas, evitar a ocorrência da encefalopatia hepática e estabilizar o animal para cirurgia. Este trabalho objetiva relatar um caso de um cão, fêmea, raça Rottweiler, 1 ano, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. O animal possuía histórico de apatia, hiporexia, hipodipsia, êmese, diarreia, dispneia, emagrecimento progressivo e aumento de volume abdominal há cerca de 2 meses. Foram realizados exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal. Nos resultados, o cão estava com anemia microcítica normocrômica, hipoalbuminemia e aumento de fosfatase alcalina, visto que estas indicam alteração na função hepatobiliar. Já na urinálise, foi observado urina de coloração alaranjado-âmbar e sedimentos. Durante a avaliação ultrassonográfica, foi observado grande quantidade de líquido livre cavitário. À vista disso, realizou-se abdominocentese para alívio do desconforto respiratório, no qual 13 litros foram drenados do interior da cavidade abdominal. Coletou-se amostra do líquido para análise, resultando em transudato. Após a drenagem, foi possível avaliar os órgãos abdominais no ultrassom. Neste, observou-se dimensões hepáticas reduzidas, contornos irregulares, ecogenicidade mista, duas áreas arredondadas hipoecogênicas em lobo esquerdo e duas áreas císticas em lobo caudado. Para mais, a veia cava estava com calibre dilatado em contraste com a veia porta, na qual estava com calibre reduzido e trajeto irregular. Baseado nos resultados obtidos nos exames laboratoriais e no ultrassom, o diagnóstico sugeriu shunt portossistêmico congênito e/ou adquirido. A terapia consistiu em pantoprazol, furosemida, espirolactona, apevitin, glicopan e lactulona. Na maioria dos casos, o prognóstico do shunt portossistêmico é ruim, principalmente quando não há possibilidade de intervenção cirúrgica. Entretanto, neste paciente o manejo clínico foi fundamental para estabilizar o quadro clínico e promover sua qualidade.

Palavras-Chave: canino, anomalia vascular, falência hepática.

Link do pitch: [https://youtu.be/bhT--G\\_JMb4](https://youtu.be/bhT--G_JMb4)